

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**A COMUNICAÇÃO ENTRE CALOUROS E VETERANOS NA ESCOLA
SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ” - ESALQ**

João Guilherme A Schimidt

Rodrigo Moreira Ramos

Bruno Dantas Yamashita

Leonardo Honório de Souza

" Pesquisa realizada sobre a comunicação entre calouros e veteranos na ESALQ para a disciplina LES 0681 - Comunicação Rural da professora Marly."

**Piracicaba
2013**

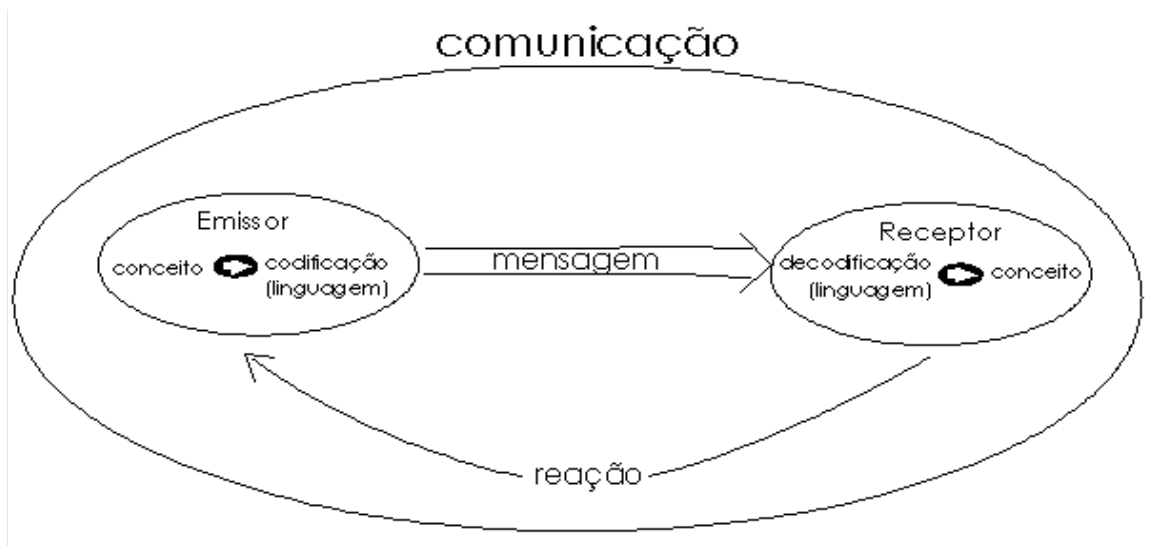
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
MATERIAIS E MÉTODOS	04
A COMUNICAÇÃO NA ESALQ: OS RITUAIS TRADICIONAIS ACEITOS.	05
A DIVISÃO SOCIAL CAUSADA: AZUL, VERMELHO E MOCÓ	08
ANÁLISE DOS DADOS	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a comunicação é a troca de informações ou pensamentos, entre o emissor e o receptor, através de um meio. Existem ruídos que podem atrapalhar essa comunicação, tais como: conhecimento, variante linguística, e outros aspectos sócio-culturais.

Figura 1 - Processo de comunicação



Fonte: GGTE-UNICAMP

No campus “Luiz de Queiroz” existem divergências contrastantes no modo de pensar entre os alunos de graduação, algumas diferenças em aspectos culturais do homem campestre/urbano outras pelas escolhas realizadas após o ingresso na universidade, por exemplo, a opção de qual república morar. O impacto social criado por esses diferentes pontos de vista afeta o relacionamento entre graduandos, e as pessoas são afastadas umas das outras por motivos ignorados.

O trabalho tem como objetivo avaliar argumentações de alunos (pensamentos), através de uma enquete em anonimato (meio), das diferentes vertentes existentes (receptores e emissores).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para levantarmos informações cabíveis da extração de dados fizemos as seguintes perguntas:

- Curso
- Gênero
- Ano do curso
- Qual cor você se autodeclara
- Como você define um indivíduo "VERMELHO" na ESALQ?

Atribua uma nota de 0 a 10 (sendo que 0 significa nenhuma proximidade e 10 muita proximidade) a uma pessoa que você declara VERMELHA

- Como você define um indivíduo "AZUL" na ESALQ?

Atribua uma nota de 0 a 10 (sendo que 0 significa nenhuma proximidade e 10 muita proximidade) a uma pessoa que você declara AZUL

- Como você define um indivíduo "MOCÓ" na ESALQ?

Atribua uma nota de 0 a 10 (sendo que 0 significa nenhuma proximidade e 10 muita proximidade) a uma pessoa que você declara MOCÓ

- Para você, como é uma pessoa que não pertence ao seu grupo
- Para você como é o trote/ralo
- Você considera o trote/ralo na ESALQ

A enquete foi divulgada nas redes sociais e nos ciclos de amizade dos integrantes do grupo, buscamos conseguir o maior número de respostas maximizando a diversidade relativa diante das auto-declarações.

3. A COMUNICAÇÃO NA ESALQ: OS RITUAIS TRADICIONAIS ACEITOS

A Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, é uma das mais antigas instituições acadêmicas de nosso país e, como essa instituição tem uma história tão longínqua, criou-se dentro de seu meio de influência algumas tradições praticadas pelos entes do corpo acadêmico, não ficando nenhum aluno ou professor fora de suas influências direta ou indiretamente.

A utilização dos trotes entre faculdades já é algo antigo e amplamente dissimulado, mas na ESALQ esse *modus operati* ganha proporções próprias, pois a sua criação é prova prática de criatividade dos alunos mais velhos. Essas tradições levantam posições firmes entre os professores, com estes sendo favoráveis ou totalmente contrários aos trotes.

A comunicação entre calouros e os veteranos tem regras próprias que se estendem além dos muros das faculdades, chegando ao dia-a-dia nas repúblicas da ESALQ e nos rituais de confraternização, como churrascos dos cursos, dos grupos de estágio e na vida cotidiana dos alunos.

Existem aproximadamente 200 repúblicas na ESALQ, sendo difícil a precisão de um número exato, pois nem todas têm uma formatação padrão. Entre praticamente todas elas existe a aplicação de algum tipo de trote, que na ESALQ é renomeado para “ralo”. Entre algumas delas existe apenas a troca do nome de origem por apelidos dados pelos mais velhos, já em outras ocorrem práticas mais intensas e com gostos alternativos.

A comunicação esalqueana já se mostra com características próprias ao renomear a classificação dos alunos entre “bixos” e “doutores”. Todo “bixo”, ao entrar na ESALQ, ganha um apelido que em sua maioria das vezes é amplamente aceito, ganhando, assim, uma nova identidade.

Na primeira semana de recepção é comum ocorrerem várias festas onde são iniciadas as práticas tradicionais na ESALQ, como a apresentação dos “bixos”, que costumeiramente se apresentam ajoelhados, aos “doutores”, que passam a conhecer o novo estudante.

Após o ritual, os “bixos” pedem para os doutores assinarem um chapéu de palha que todos ganham ao ingressar na ESALQ, sendo que nesses chapéus estão escritos o apelido do “bixo” juntamente com o símbolo da atlética da ESALQ, o A encarnado. Em geral, quanto mais assinaturas no chapéu, mais prestigiado o chapéu fica. Existe uma hierarquia na assinatura, de forma que os integrantes dos anos mais novos têm de assinar menor que os anos mais velhos e não deve se assinar sobre a assinatura dos anos mais velhos.

Outro ritual muito comum é o almoço nas repúblicas, conhecido pelo nome de “ração”. No fim das aulas matutinas os alunos se encontram na frente do restaurante universitário para se socializar e praticar a “ração”, onde os alunos do segundo ano das repúblicas abordam os “bixos” e os convidam para conhecer a república. A ração é oferecida de forma gratuita para os bixos em troca de publicidade para as republicas, sendo comum as repúblicas trocarem os bixos entre si, criando aí um forte networking entre os alunos.

Outro hábito comum é o “junta panela”, onde duas ou mais republicas fazem um almoço para maior socialização entre elas. As republicas, podem ser amigas ou podem fazer o junta panela para se conhecer melhor, sendo que é obrigação dos “bixos” a formulação de uma flamula para dar à outra república, sendo muitas vezes algo simples com o nome das duas republicas e a data do junta panela.

Naturalmente um junta panela acaba sendo o preparatório para uma integração entre as duas republicas, sendo que esse evento é realizado à noite e é praticamente uma festa entre as duas repúblicas e seus integrantes. São mais comuns nos primeiros meses e tendem a ser mais espaçadas no resto do ano.

A ceia costuma ser um evento realizado no final do ano aonde os moradores se reúnem e fazem uma ceia com comida farta e boa e avaliam as realizações do ano e fazem planos para o futuro.

Também se pode destacar o ritual de escrever frases nos azulejos da cozinha: sempre que um morador diz uma frase considerada engraçada esta é escrita com caneta de lousa na parede da cozinha para que os visitantes possam observá-las posteriormente.

A efetivação dos “bixos” na república se dá por meio de uma festa na qual os mais próximos são chamados e os “bixos” ganham uma camiseta da república com seu nome, uma chave da casa e pode pendurar seu chapéu na parede. A partir daí, são oficialmente moradores da república.

Por fim, um dos mais importantes rituais é a passeata, evento de libertação dos “bixos”, onde eles são levados de suas repúblicas até a fonte da Praça José Bonifácio, no centro de Piracicaba, sendo banhados em sinal de libertação. Todos vão fantasiados.

4. A DIVISÃO SOCIAL CAUSADA: AZUL, VERMELHO E MOCÓ

Dentro da faculdade existe uma divisão social causada pela posição do aluno quanto ao trote. Originalmente a divisão se dava entre os azuis, que apoiavam políticas de direita e um trote mais forte, e os vermelhos, que apoiavam políticas mais alternativas e um trote mais fraco.

A partir da década de 90 houve a explosão de um terceiro grupo social na ESALQ, os chamados “mocos”. Foi nessa época que vários cursos foram inaugurados, como Gestão Ambiental e Economia, e muitos desses alunos propunham uma visão própria, menos politizada e mais autônoma e descentralizada da vida acadêmica.

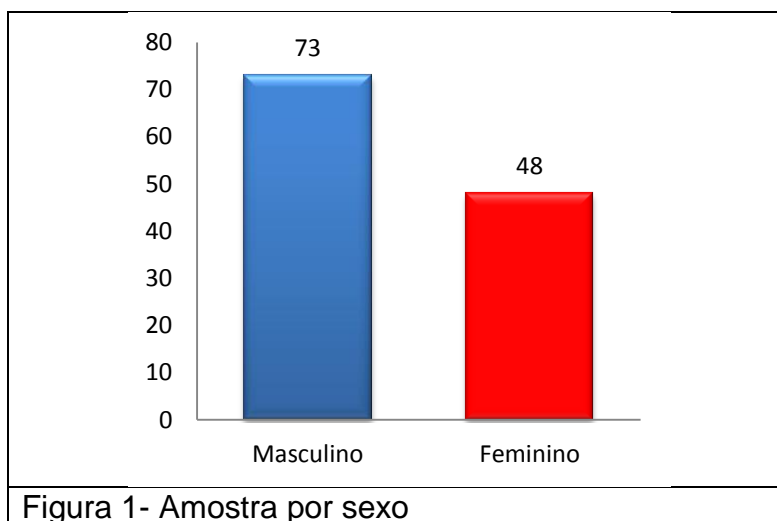
A palavra “mocó” deriva de um roedor que costuma ficar na toca escondido durante a maior parte de sua vida, sendo usada de forma pejorativa pelos azuis. Essa forma de comunicação passou a ser usada de forma a promover um orgulho entre essa nova via.

Com a ascensão de repúblicas que tinham menor interesse em manter os rituais tradicionais esalqueanos, houve um choque cultural e até mesmo um “racha” entre os alunos, podendo se ver fisicamente uma segregação na localização dos alunos na frente do restaurante universitário, permanecendo os azuis naturalmente à direita e os mocós à esquerda, tendo um pequeno muro de separação entre eles. Embora o fluxo seja livre entre os grupos, existe uma tendência natural de cada um ficar do seu lado.

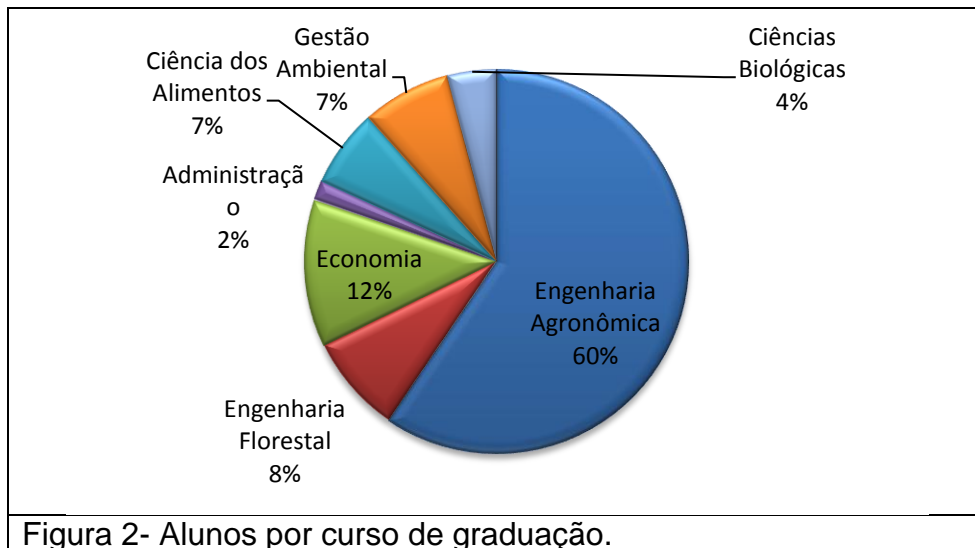
5. ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários foram aplicados ao longo de um período de 8 dias (21/05 a 28/05) do ano de 2013, sendo que, como já destacado anteriormente, para assegurar o anonimato do aluno, o questionário foi respondido no formato de Google Docs. Dessa forma, estima-se que exista maior veracidade nos resultados.

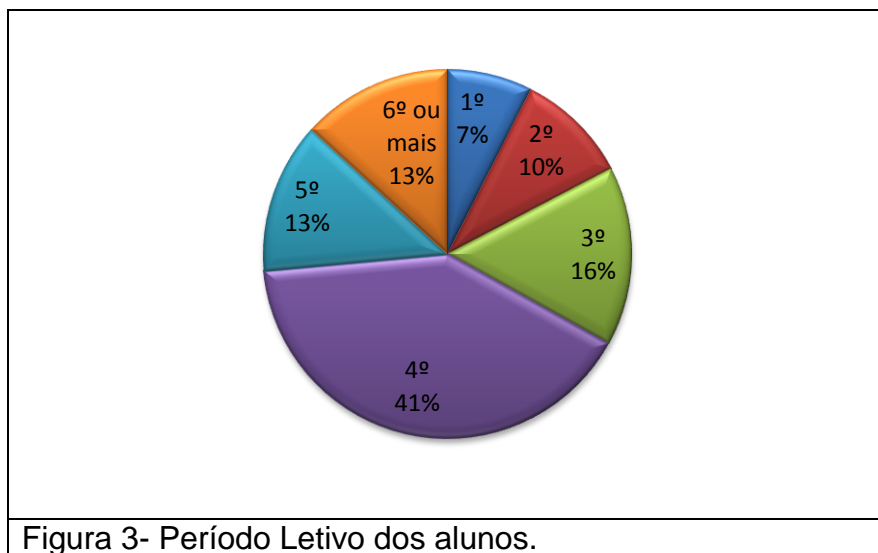
De acordo com as respostas recebidas, obteve-se um total de 121 questionários completamente respondidos. Desse total, a amostra evidenciou que 73 são do sexo masculino, enquanto 48 são do sexo feminino, como pode ser observado na Figura 1.



Em relação ao curso de graduação a que pertence o aluno, a Figura 2 demonstra a porcentagem do total de alunos para cada curso. Dos dados recebidos, 72 são do curso de Engenharia Agrônômica; 10 de Engenharia Florestal; 15 de Economia; 2 de Administração; 8 de Ciência dos Alimentos; 9 de Gestão Ambiental; por fim, 5 de Ciências Biológicas.

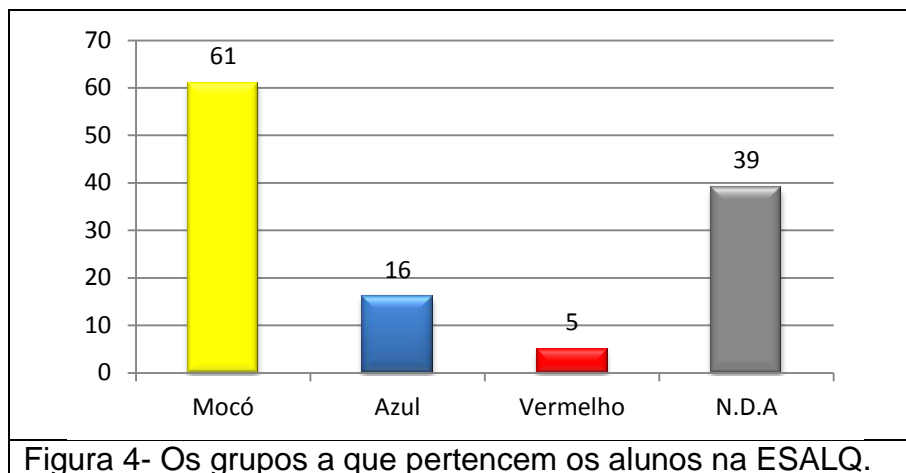


No que tange ao período letivo em que se encontra o aluno no momento da pesquisa, visualiza-se na figura 3, que 9 alunos são do 1º ano; 12 do 2º ano; 19 do 3º; 49 do 4º; 16 do 5º; e por fim, 16 do 6º ano ou mais. Isso demonstra que há uma predominância das respostas por alunos veteranos que se encontram do 2º ano para cima.



Caracterizada a amostra em relação às características extrínsecas, inicializa-se a partir de então, a caracterização dos diferentes tipos de pensamento em relação aos grupos a que pertencem os alunos. Os dados demonstraram que 61 autodeclaram-se Mocós, 16 Azuis, 5 são Vermelhos e 39 não pertencem aos

grupos mencionados anteriormente. Destaca-se na Figura 4 a grande quantidade de alunos que afirmam que não pertencem aos tradicionais grupos da Esalq.



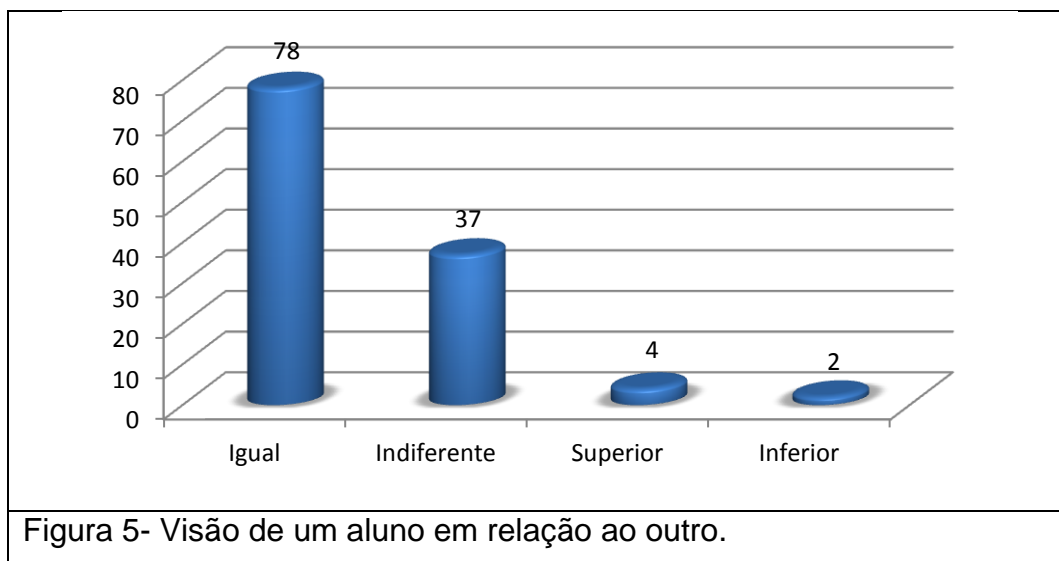
Para identificar o nível de comunicação e proximidade entre os diversos grupos, foi elaborada uma matriz de cruzamento dada pela nota que representa o nível de aproximação em relação ao Azul, ao Mocó e ao Vermelho. Essa nota varia de 0 a 10, em que 0 evidencia nenhuma proximidade e 10 sugere máxima proximidade. Para elaborar o nível de proximidade foi feita uma média aritmética simples.

Para que se tenha um correto entendimento, a tabela deve ser lida da seguinte maneira: a coluna em relação à linha. Por exemplo, na Tabela 1 o nível de proximidade entre o Mocó e o Vermelho é 5,4, enquanto que o mesmo nível entre o Vermelho e o Mocó é 6,6. Destaca-se que há um alto nível de proximidade entre alunos que pertencem ao mesmo grupo (destacados pela cor azul). Esse nível decresce substancialmente quando não há a relação entre alunos do mesmo grupo.

Matriz Cruzamento	Mocó	Vermelho	Azul
Mocó	9,4	5,4	5,9
Vermelho	6,6	9,8	3,4
Azul	7,4	5,5	9,9
N.D.A	7,3	6,1	4,5

Tabela 1- Matriz Cruzamento

Em relação à maneira com que um aluno de determinado grupo visualiza o outro que não pertence ao mesmo grupo, afirma-se que não há uma visão pejorativa ou engrandecedora na maioria dos alunos, pois apenas 5% dos alunos responderam que o outro aluno é superior ou inferior, como é possível visualizar na Figura 5.



No que se refere ao trote, há uma visão bastante negativa do mesmo, já que mais de 63% dos alunos afirmaram que o trote é abusivo ou pesado. Aproximadamente 25% acreditam que o mesmo é moderado e 12% opinaram que é Respeitoso ou Leve, como demonstra a Figura 6.

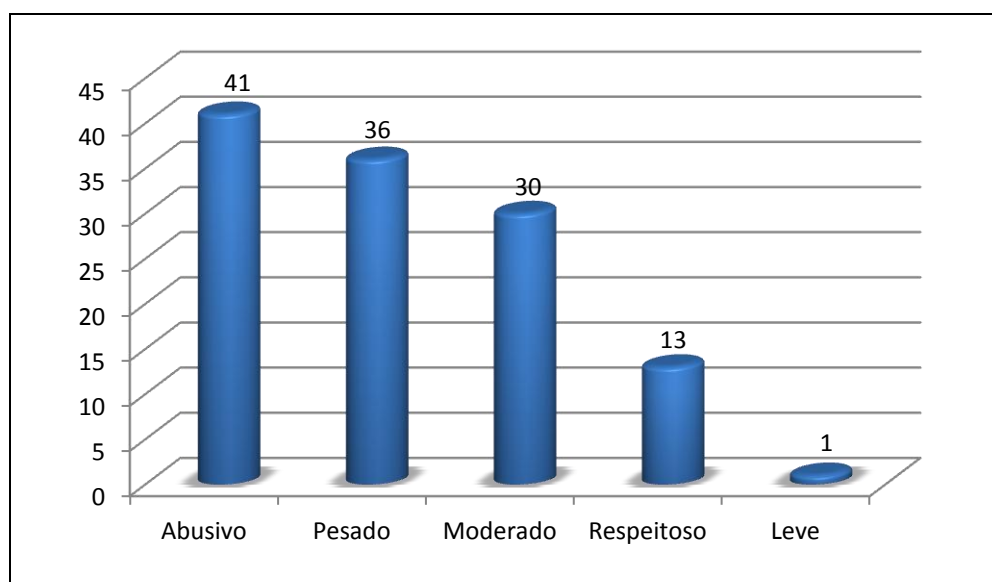


Figura 6- Pensamento em relação ao trote.

Feita a análise quantitativa dos dados, parte-se para a análise qualitativa dos mesmos. A metodologia utilizada é a própria opinião dos alunos em relação ao próprio grupo e em relação aos demais.

1- Mocós

1.1- Autodeclaração.

“Uma pessoa que veio a universidade com objetivos definidos, ou seja, estudar, fazer amizades, ter novas experiências. Respeita o outro como pessoa e é indiferente no tratamento entre bixo e veterano.”

"Os mocós são o grupo mais diverso. Contempla desde indivíduos que gostariam de ter sido azuis, mas não tiveram ""cojones"", aos que não gostam dos extremismos dos ralos azuláceos. Além dos moradores de repúblicas mocós, que alimentam certa semelhança com os azuis, exceto com a questão do ralo, há a grande maioria da ESALQ, moradores de apartamentos, pensões, kitnets e afins. Difícil dar características a esses visto que são extremamente diversos."

“Pessoa que sabe dar valor a si mesmo sabe dos limites até aonde vai a brincadeira e a tradição mais sadia da ESALQ”

1.2- Visão em relação aos Azuis.

"Pessoas que aplicam o trote esalqueano, vulgo ""ralo"" nas suas mais altas doses. Comem porcaria, fazem exercícios pelados e tem uma disciplina militar meio distorcida. Geralmente eram as pessoas que, não tendo muitos amigos no colegial, acabaram entrando na primeira chance de ter amigos obrigatórios, mas essa não é uma lei tão geral assim. Muitos se tornam azuis só pra poder morar numa república com que tenham se identificado. A cultura anti-drogas é comum

somente aos que não as usam (e mesmo assim os que as usam dão uma de joão sem braço na frente dos amigos)"

"Pessoa que participa de um determinado grupo, conhecido por todos na esalq, e que se utiliza de trotes com pessoas de ano inferior ao seu, com objetivo de "doutrinar" ou apenas meramente se sentir superior."

"Indivíduo que utiliza o trote de forma abusiva."

1.3- Visão em relação aos Vermelhos.

"O indivíduo chamado de vermelho seria a pessoa que tem ideias políticas diferentes, que tem uma ideia de preservação do meio ambiente, trabalho com alimentos orgânicos, na maioria das vezes são pessoas que não são preocupadas com a aparência, não precisam estar sempre bem arrumados, são o que são na sua essência, vejo os chamados "vermelhos" com esse ponto de vista."

"O indivíduo socialista/comunista extremo. Praticante de revoluções, membros de partidos que pregam e apoiam o socialismo. Contra instituições militares de qualquer tipo. Defensores assíduos do meio ambiente e seus sistemas. Adotantes da cultura hippie em si."

"Pessoas mais preocupadas com questões ambientais, sociais e políticas. Muito participativa de organizações estudantis. Bastante liberal. Grande parte usuários de maconha."

2- Azul

2.1- Autodeclaração

"Agricultor, que defende as tradições esalqueanas, lidera órgãos como Calq, atlética, conselho, além dos mais populares grupos de estágio."

"Pessoa que faz parte de um grupo que tem uma relação de união diferenciada do resto do aluno, visam sempre a organização, realização de eventos e atividades, buscando sempre a manutenção dos conhecimentos históricos da ESALQ."

“Pessoa adepta ao pensamento tradicional da Escola, adepta do modelo tradicional de práticas agrícolas e relacionadas e pessoas de pensamento político e social de centro-direita.”

2.2- Visão em relação aos Vermelhos

“Indivíduo que (geralmente) faz uso de maconha, o estilo de vestimenta lembra os famosos "hippies", e (geralmente) é contra defensivos agrícolas, tem maior interesse na parte de agricultura familiar.”

“Pessoa adepta de movimentos sociais "revolucionários", que se posicionam contra o sistema capitalista e são adeptos usuários ou coniventes com o uso de drogas ilícitas.”

“Pessoa usuária de drogas com ideais alternativos e divergentes da maioria, não condizendo com a lógica e realidade na maioria das vezes.”

2.3- Visão em relação aos Mocós

“Indivíduos que optam por uma neutralidade em relação a posicionamento político-social. Quando necessário escolher uma posição tendem a seguir a maioria.”

“Uma pessoa sem personalidade, tem medo dos azuis e não gosta dos vermelhos. Pessoas que tiveram medo de tomar ralo, não estão nem aí para os órgãos da escola, tipo de pessoa que desiste na primeira dificuldade da sua vida.”

“Indivíduo que mora em apartamentos, pensões, kitnets e repúblicas que não assumem participar do ralo na Esalq, sendo que, no entanto, várias delas assumem posição trotista em relação aos bixos, mas não perante à Escola, Conselho de Repúblicas e outras entidades.”

3- Vermelho

3.1- Autodeclaração

“Somos o melhor que existe e temos consciência da realidade universitária e lutamos por isso.”

“Não participa do trote, não é violento, é gentil com colegas, veteranos e sobretudo com os bixos. Não é preconceituoso nem faz questão de ter amigos que o sejam.”

“Mente menos fechada”

3.2- Visão em relação aos Azuis

“Alguém com pré-disposição a "tomar ralo" (se submeter as exigências coercivas de seus "superiores") sendo inclusos nesse grupo pessoas de característica rural ou não. Muitas vezes são caracterizados como intolerantes e inflexíveis às "alterações nas tradições esalqueanas"

"Uma pessoa conservadora, geralmente de cidades pequenas, que aceita passar por situações que não passaria normalmente se não fosse por uma continuidade de uma tradição que ele conhece parcialmente ou desconhece, na essência. Não tem aberturas para conhecer outras cores no local onde reside."

“O poder sobe a cabeça pensam que são fruto da integridade escolar”

3.3- Visão em relação aos Mocós

“Individuou ou grupo de esalqueanos que, apesar de participarem de algumas "tradições" da Esalq, não se submetem a algumas práticas coercivas. Sendo discriminados por "não aguentarem" os ritos de passagem antes do 13 de maio. Esse grupo segregado ganha esse nome de forma pejorativa, por se tratarem de repúblicas mais nova e, portanto, "sem tradição"

“Não se envolve nem participa de nada para além das obrigações acadêmicas.”

“Uma pessoa neutra”.

4- Nenhuma das anteriores (N.D.A)

4.1- Visão em relação aos Azuis

“Tenho pena. Indivíduos que são induzidos ou até mesmo forçados através de uma forte pressão psicológica a seguir esse grupo. Dessa forma, se sujeitam a tarefas/situações das quais nem sempre são encaradas numa boa ou feitas por livre e espontânea vontade, mas sim, para conseguir um lugar no "bando" e fazer parte de um dos grupos que se considera mais tradicionais dentro da história esalqueana.”

“Pessoa ligada ao trote extremista, ofensivo que subjuga as pessoas, que ao entrar não tem maturidade e querem se enquadrar em algum grupo e acaba sendo influenciado por algumas ideias, pois estes "influenciadores" os manipulam com falsas verdades. Assim os ingressantes acabam aceitando coisas que não fazem parte de sua criação.”

“Os azuis geralmente são pessoas que apoiam o trote, a maioria vive em república. Estão mais ligados a temas de trabalho/estudo que tem a ver com empresas, modelo hegemônico de produção agropecuária (monocultivo, agrotóxico, adubos, transgênicos). É muito mais difícil vê-los participando de protestos e dos movimentos estudantis, mesmo quando tem a ver com a própria ESALQ.”

4.2- Visão em relação aos Mocós

“Mocó é aquele que optou por morar em uma república mas que não acha certo a forma como os azuis tratam os ingressantes, apesar de serem maioria na ESALQ eles não são tão unidos quanto os azuis e somente por isso não tem o mesmo "poder" que eles dentro da ESALQ.”

“Os "mocós" são aqueles indiferentes ou até mesmo contrários ao trote. São os mais despreocupados em relação à tradição imposta pelos "azuis" tornando o ingresso dos novos alunos mais interessante e fazendo uma recepção de igual pra igual. São assim conhecidos, mas não se aplica a todos, o que me faz reafirmar que essa não é uma definição minha.”

“Os mocós geralmente são pessoas que não se encaixam nos dois estereótipos anteriores. Há mocós que seguem mais o estereótipo da azulada, mas geralmente não moram em republicas que aplicam trote pesado. Há mocós que seguem mais o estereótipo da vermelhada, mas não se envolvem tanto em manifestações e movimentos sociais.”

4.3- Visão em relação aos Vermelhos

“Uma galera alternativa e muito gente boa. Na real, as pessoas que se destacam pra mim, pois toda outra massa, em grande maioria, faz parte de um senso comum. Ouvem as mesmas músicas, se vestem da mesma forma, gostam das mesmas coisas sem o menor senso crítico. Enquanto os "vermelhos" fazem parte de movimentos estudantis, se preocupam com o futuro da sociedade e do estudante, se importam com questões ambientais e em desenvolver projetos que valorizem a cultura, entre outros.”

“Pessoa que utiliza drogas ilícitas, se considera lutador da causa "do povo", mas anda de carro sozinho, usa roupa de marca e é sustentado pelos pais.”

“Pessoa que tem ideias simpatizantes ao socialismo, engajada em movimentos sociais populares, que procura um estilo de vida alternativo que muitas vezes se reflete no modo de vestir, de se alimentar, de se tratar com medicina não tradicional etc... Normalmente aprecia artistas também alternativos, que não estão nos meios de comunicação de massa.”

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com praticamente todos os participantes da pesquisa declarando que tratam com igualdade um indivíduo não pertencente ao seu grupo, é possível notar certo preconceito ao se definir os outros tipos de esalqueanos. Em geral, cada indivíduo possui uma proximidade bem maior com os outros de seu próprio grupo, exaltando suas qualidades e condenando práticas dos outros grupos.

Além disso, podemos observar que, em um total de 121 questionários aplicados, há certa uniformidade nas respostas que descrevem cada grupo. Assim, concluímos que muitas características já estão prejudgadas na mente dos estudantes, mesmo naqueles que não possuem muita afinidade ou convivência com os outros grupos.

Por fim, nota-se que a grande maioria dos entrevistados condena a prática do trote dentro da ESALQ. Tal número, porém, pode estar relacionado à baixa quantidade de pessoas de república “azul” que responderam ao questionário, visto que tal grupo costumeiramente valoriza mais tal tradição.

Em nossa visão, é necessária uma convivência mais próxima entre os estudantes dos mais diversos grupos, para que ocorra a quebra de paradigmas e um menor preconceito entre todas as divisões.